



LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE DE UM FRAGMENTO FLORESTAL NO NORTE DO PARANÁ

João Vitor Campos e Silva^{1,2}; Thomas Duarte Mota^{1,2}; Gustavo Amaral Vasconcelos da Silva^{1,2}; Eduardo Issberner Panachão²; Marcelo Okamura Arasaki^{1,2}; Leopoldo Bopp Rossi^{1,2}; Gabriel Beleia Mccrate^{1,2}; Oilton José Dias Macieira³.

¹Bacharelando Universidade Estadual de Londrina; ²ONG Meio Ambiente Equilibrado; ³Prof. Dr. Depto de Biologia Animal e Vegetal Universidade Estadual de Londrina; jvpiedade@gmail.com.

A floresta estacional semidecidual no Paraná sofreu um intenso processo de fragmentação nos séculos XIX e XX, que resultou em uma paisagem composta por uma miríade de pequenos fragmentos. A rapidez e a agressividade desse processo culminou no isolamento da população de diversas espécies, que se refugiam nesses fragmentos, ficando susceptíveis à diminuição da população ou até mesmo ao desaparecimento do local. O Parque Municipal Arthur Thomas é uma unidade de conservação urbana situada no município de Londrina; possui uma área de 85 hectares e assume uma importância no contexto municipal, pois conta com um fragmento típico de floresta estacional semidecidual, que proporciona à população de Londrina melhora na qualidade de vida, em conjunto com o desenvolvimento de pesquisas científicas. O objetivo deste trabalho foi a realização do levantamento das espécies de mamíferos de médio e grande porte existentes na área do parque. Tal levantamento é fundamental para subsidiar possíveis projetos de implantação de corredores ecológicos às áreas adjacentes, já que o parque encontra-se conectado pelo rio Cambezinho a outros fragmentos florestais. Três metodologias foram utilizadas: 1) Amostragem em transecto linear diurna e noturna; 2) Parcelas de areia como armadilhas de pegadas; 3) entrevista com funcionários, moradores e pessoas que possuem contato contínuo com a área. Doze espécies foram identificadas: irara (*Eira barbara*, Otariidae), tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*, Dasypodidae), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*, Dasypodidae), paca (*Cuniculus paca*, Cuniculidae), macaco-prego (*Cebus nigritu*, Cebidae), quati (*Nasua nasua*, Procyonidae), ouriço (*Sphigurus villosus*, Erethizontidae), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*, Procyonidae), cotia (*Dasyprocta azarae*, Dasyproctidae), gambá (*Didelphis aurita*, Didelphidae), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*, Caviidae) e Lontra (*Lontra longicaudis*). Observa-se que, mesmo tratando-se de uma unidade urbana, o parque aporta diversas espécies de mamíferos, sendo algumas delas raras na região, como a Lontra, considerada vulnerável no Paraná e quase ameaçada segundo a Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Portanto, a preservação dessas áreas deve ser prioritária, pois são os últimos redutos que podem fornecer condições de vida para tais espécies. Ressalta-se ainda a necessidade do desenvolvimento de mais estudos que tracem medidas de proteção e manejo da fauna existente.

Apoio financeiro: SEMA (Secretaria do Meio Ambiente de Londrina).